

Adora Mozart!

Texto:

Francis Ivanovich.

Personagens:

Homem Careca

Moça do Lado

Músicas

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinopse:

HOMEM percorre pensões baratas fugindo de um enigmático perseguidor, numa delas encontra respostas que ajudam a solucionar o mistério de sua estranha vida, isso graças à música de Mozart e a Moça do Lado, uma solitária vizinha que deseja encontrar alguém para ir ao cinema.

Abertura: Toca uma Música Tradicional Japonesa.

Cena 1: *PENSÃO MISTA PARA SOLTEIROS: UM CENÁRIO NÃO REALISTA, INSPIRADO EM PICASSO, ESCHER E HÉLIO OITICICA:*

A Moça do Lado está costurando seu vestido novo. Quando entra o Homem com um gorro preto na cabeça, calça cinza, camisa preta e paletó escuro de lã surrado, carrega mala e um pequeno toca disco portátil. Ele consulta seu mapa, encontra o endereço da pensão. Entra. Analisa o quarto. Guarda a mala e o toca disco. Tira seu gorro e revela sua careca. Ele é o Homem Careca. Senta-se. Tira seus sapatos, cheira a meia, acende um cigarro, volta a consultar seu mapa, verificando em que ponto está na cidade. A Moça do Lado por sua vez, guardou o vestido e pegou uma sombrinha oriental em miniatura, depois ela guarda a sombrinha e pega uma sombrinha verde de verdade. Faz movimentos delicados como uma gueixa com a sombrinha. Neste exato o momento, em que ambos estão concentrados nos seus objetos – mapa e sombrinha – se ouve o primeiro movimento do Réquiem de Mozart. O Homem mergulha na música até que num momento específico da música começa a chamar por Mozart:

HOMEM CARECA

Quem está aí? É Mozart? É Mozart quem está aí?

A moça ouve alguém detrás da parede:

HOMEM CARECA

Mozart?

MOÇA DO LADO

Sim, eu sou uma moça!

HOMEM CARECA

Mozart?

MOÇA DO LADO

Quem é?

HOMEM CARECA

Ah! É um amigo! Um amigo de Mozart!

MOÇA DO LADO

Uma moça, já disse!

HOMEM CARECA

Amigo de Wolfgang Amadeus Mozart! O Réquiem de Mozart!

MOÇA DO LADO

Algum problema moço?

HOMEM CARECA

“A música gera um tipo de prazer, sem o qual a natureza humana não pode passar” Diz meu amigo Confúcio. Que voz maravilhosa, eu ouço por detrás desta parede! A voz que se dispõe a guiar um homem perdido. E todos os homens encontram-se perdidos!

MOÇA DO LADO

O senhor está falando comigo?

HOMEM CARECA

Proteger! Sim, certamente Mozart vai me proteger. Certamente Deus teve piedade de mim, e resolveu me conceder um pouco de paz nesta terra. Um homem precisa de paz e de pão, isto é certo. O mundo está muito doente, amigo de Mozart!

HOMEM CARECA

Não! A música não está incomodando! O Réquiem de Mozart!

MOÇA DO LADO

O que o senhor quer, hem?

HOMEM CARECA

Quem bom ser vizinho de alguém que é tão próximo de Mozart!

MOÇA DO LADO

Moço, o senhor está me incomodando!

HOMEM CARECA

Faz!

Faz pouco tempo que cheguei.

MOÇA DO LADO

Eu não consigo compreender o que o senhor fala.

HOMEM CARECA

Sim, aqui eu vou estar seguro.

MOÇA DO LADO

Olha Moço, pela última vez, a gente está com dificuldade de comunicação...

HOMEM CARECA

Seguro contra que?... Ah! Não importa! O importante é que somos vizinhos. Vizinho, chama o Mozart!

MOÇA DO LADO

Que saco! Não sei o que este homem quer? Melhor o que faço é voltar a ouvir minha música!

Ela aumenta o seu som: cresce o Réquiem de Mozart, o HOMEM CARECA está feliz; a MOÇA DO LADO intrigada e dividida entre a parede e o novo Cd de Jazz:

MOÇA DO LADO

Que coisa estranha...

HOMEM CARECA

Mozart me protegerá.

Cena 2: Amanhece. Ouve-se Eine kleine Nachtmusik de Mozart, desperta a MOÇA DO LADO; ela se veste apressada, julga estar atrasada para o trabalho; pega sua bolsa, uma nova sombrinha e calça os sapatos. Sai. A Moça do lado vai para a esteira de ginástica, liga-a e começa a “caminhar”. Ela sempre caminha na esteira de ginástica. O HOMEM CARECA desperta quando ouve dentro da sua cabeça a voz do HOMEM DO PANO PRETO:

HOMEM CARECA

(Falando sozinho e abrindo o toca-disco)

O toca-disco do velho... Te incomoda, não é? Mas ele não funciona. E quem disse que eu fujo? Vocês é que me perseguem? Eu não vou aceitar a Grande Fêmea. Eu não sei de nada! Só sei que você é um homem que tem um PANO

PRETO cobrindo o rosto e me persegue pelas pensões e pelas cidades, me anunciando essa mulher. Eu não quero saber da Grande Fêmea! (Irritado consigo mesmo) Muda esse disco!

A Moça do Lado desliga sua esteira de ginástica. Volta para o seu quarto.

Homem Careca

Sempre a mesma conversa! Eu não vou recebê-la! Que mal eu fiz a vocês? “Você é o culpado. Vê demais e fala demais!”. Eu não tenho culpa de nada! Que inferno! Que inferno ser perseguido por um HOMEM que tem um PANO PRETO na cara pedindo para eu me encontrar com a Grande Fêmea. O pior inimigo é aquele que não vemos o rosto. (Pausa longa)

A MOÇA DO LADO desanimada entra no quarto:

MOÇA DO LADO

Merda! Esqueci que era o meu dia de folga.

Ela solta os cabelos, tira os sapatos e guarda a bolsa e a sombrinha, mas antes retira um livro de japonês-português e começa a lê-lo; Enquanto prossegue o diálogo entre o HOMEM CARECA e o PANO PRETO.

HOMEM CARECA

Não vi nada! Só vejo o PANO PRETO cobrindo seu rosto...

MOÇA DO LADO

“Bara ni toge Ari...”

HOMEM CARECA

Ela vai acabar comigo...

MOÇA DO LADO

“Ai wa mômoku”.

HOMEM CARECA

Vou terminar vazio?

MOÇA DO LADO

“Anata wa shiawauase mono da”.

HOMEM CARECA

Só... Mas eu sou só...

MOÇA DO LADO

“Anata wa musekinin na detarame o itte iru”.

HOMEM CARECA

Ah! Eu sei o que vocês pretendem...

HOMEM CARECA

Vocês querem arrancar de mim tudo o que eu acredito... Os meus livros, as minhas crenças, a minha sensibilidade... Acabar com a minha sobrevivência.

MOÇA DO LADO

Não sei para que eu trouxe pras casa um dicionário de japonês-português!

HOMEM CARECA

O que vocês querem é que eu enlouqueça, é isso!

MOÇA DO LADO

Este dicionário é tão inútil...

A MOÇA DO LADO ainda insiste com o livro de japonês, olha para a parede, desconfiada. Lê outra frase, em voz baixa.

HOMEM CARECA

Vocês me querem vazio... Estar vazio é estar morto.

MOÇA DO LADO

“Anata wa tadashii kamo shirenai”.

HOMEM CARECA

Mas vocês não vão conseguir me esvaziar. Eu não vou perder a razão. Eu vou conseguir arrumar algum aluno estúpido para as minhas inúteis aulas particulares de Literatura.

MOÇA DO LADO

(Lê outra frase em japonês)

HOMEM CARECA (Grita)

Vão à merda!

A MOÇA DO LADO escuta algo, leva um susto, tenta ouvir o que se passa do outro lado. Livro nas mãos.

HOMEM CARECA

A Grande Fêmea não vai conseguir! Não vai, porra nenhuma! Sabe por que? Porque de um dos meus amigos vocês têm medo. Tem sim. Medo de Mozart. Eu trouxe o toca-disco do velho... Eu sei que Mozart não é meu amigo. É verdade. Mas eu sou amigo de um amigo dele. (Pausa) Não acredita? Então veja isto! Ou melhor: ouça isto!

O HOMEM CARECA chama pelo amigo de Mozart; **a MOÇA DO LADO** se assusta:

HOMEM CARECA

Vizinho! Chame o Mozart! Chame o Mozart! (pausa)

MOÇA DO LADO

Pare com isso, moço! Você está me assustando!

HOMEM CARECA

Eu estou com alguém aqui que não acredita que você é amigo de Mozart! E que você é meu amigo também!

MOÇA DO LADO

O que você quer?

HOMEM CARECA

Chame o Mozart, por favor! Eu preciso dele! Mozart!

MOÇA DO LADO

Eu não quero mais te ouvir!

A MOÇA DO LADO está com medo, neste momento se ouve *Eine Kleine Nachtmusik*; **O HOMEM do PANO PRETO** começa a recuar:

HOMEM CARECA

Está ouvindo? Acredita agora? Ah! Está com medo! Não parece que o toca-disco do velho está funcionando outra vez? O HOMEM do PANO PRETO não suporta ouvir Mozart! Tão longa a arte, tão curta a vida. O infeliz não suporta a música, vizinho. Tem a alma pequena. E com almas pequenas vai se tocando o mundo. Almas minúsculas. Queria que você visse, amigo de Mozart, como este sujeito é um covarde. Não suporta a verdade. Foge, seu rato de banheiro! Foge! Você se esconde debaixo desse Pano Preto. Eu não vou terminar vazio, porra nenhuma! (*A voz dentro dele se cala*). Foge, seu covarde! E não volte mais aqui. Diga a ela que eu a odeio! E que ela nunca vai roubar os meus amigos. Que eu não vou perder o juízo. Que eu não vou desistir. Obrigado, amigo de Mozart, obrigado. Pode parar com Mozart! Ele já foi embora.

MOÇA DO LADO

O senhor vai continuar com isso?

HOMEM CARECA

Quem esteve aqui? Não importa. Prefiro que o amigo não participe desta história. Pena que eu não possa deixar o Mozart fora dela. Sou profundamente grato pelo que vocês fizeram!

MOÇA DO LADO

Eu não estou gostando disso, moço. Se o senhor não parar de me importunar, eu vou reclamar com o dono da pensão.

HOMEM CARECA

Ah! O senhor é maestro? Maestro. Agora compreendo porque o Mozart é seu amigo. Ainda rege?

MOÇA DO LADO

O senhor está passando dos limites!

HOMEM CARECA

Aposentado. Eu sou professor de Literatura. Sou autodidata. Dou aulas particulares para jovens que vão prestar exames. E sou poeta. Mas ainda não publiquei, mas é uma questão de tempo.

MOÇA DO LADO (Consigo)

Quem será este homem, meu Deus? (Pausa) Um assassino?

HOMEM CARECA

Não vou mais incomodá-lo, Maestro. Já ocupei muito do seu tempo por hoje. E de Mozart, também. Eu me despeço. Até logo. E obrigado!

A MOÇA DO LADO permanece atenta, agora o HOMEM CARECA senta-se: ouve-se Mozart.

HOMEM CARECA

Vazio, pois sim. É uma sorte morar nesta pensão e ser vizinho de um maestro que rege Mozart. Talvez ele esteja aqui refugiado contra credores e gente sem espírito. Eu compreendo bem isso. A vida inteira eu também tenho tentado evitar esse tipo de gente. Creio firmemente que um HOMEM necessite de paz, como necessita do ar, da água e do pão. Mas as pessoas insistem em nos aborrecer. Esse sujeito indesejável. Um sujeito que vive a me perseguir por todas as pensões em que deito o meu corpo. O canalha sempre me espreita e acaba surgindo do nada. Sempre perco meus alunos por causa dele. Mas eu não vou enlouquecer. Mesmo que a solidão me pese mais que as dores que carrego. Fugiu ao ouvir a voz de Mozart. Que bom que o vizinho é músico. Eu sou poeta. Somos filhos de Orfeu! Mas já não somos dignos de respeito. Estamos sendo pulverizados... Retornando ao pó, inevitavelmente. O mundo já não acredita em mais nada! Nem nos deuses. Nem nos Mitos! Nem na verdadeira Arte. A verdadeira Literatura já não vale nada para essa gente. Receitas de bolo. As pessoas só acreditam no que compram. Não no que sentem. Mas depois, elas se cansam da mercadoria e correm para as lojas para substituírem o objeto sem sentido. Eu jamais vou me tornar um consumidor de porcarias. E suspeito que esse sujeito que me persegue queira me vender alguma porcaria! Que sujeito desprezível. Além de tudo é covarde. Não posso dar atenção a ele. Ele certamente ainda vai tentar contato. Não duvido que ouse aparecer de novo em meu quarto! Para expulsá-lo, basta chamar o Mozart. É isso. Ele não suporta Mozart! Tem medo de Mozart! Foge como uma barata no chão do banheiro! Basta chamar o Mozart! *(Pausa)* Preciso conseguir novos alunos! *(Pega o pote de moedas)* Basta chamar o Mozart! Como se o toca-disco do velho estivesse funcionando. Será que estou enlouquecendo? *(Pausa)* Mozart me protegerá.

Cena 4: Toca o Concerto N. 20 em Ré Menor K 466: O HOMEM CARECA e a MOÇA DO LADO com insônia. Tentam se masturbar. Desistem, não há clima, somente solidão. Ele pega o toca disco ela um leque com o rosto de uma japonesa; agora ambos pegam um livro; ele

também tenta ler; Eles se deitam, a música prossegue até que eles fecham os olhos nos últimos acordes. Dormem.

Cena 5: Toca a FAIXA 5: Eine Kleine Natchmusik na cabeça do Homem careca; desperta a MOÇA DO LADO; ela está atrasada para o trabalho; o HOMEM CARECA vai despertando devagar; a MOÇA DO LADO se veste e sai para a rua, escolhe nova sombrinha colorida. Ela vai para a esteira. O HOMEM CARECA desperta; está com fome; pega seu pacote de biscoitos e água.

Cena 6: Toca uma nova música de Mozart. A MOÇA DO LADO chega ao seu trabalho, abre o baú e entra, começa arrumar a livraria: livros, flores, telefone toca:

MOÇA DO LADO
Livraria, Bom dia! É engano. (*Desliga*)

A MOÇA DO LADO prossegue no seu trabalho, sacou uma barra de chocolate, come, sente culpa:

MOÇA DO LADO
Preciso emagrecer...

A Moça agora saca uma maçã e começa a come-la. Toca o telefone outra vez:

MOÇA DO LADO (Atende ao telefone)

Livraria, bom dia! (*pausa e irritada*) Este número não é da casa de massagem, meu senhor! (*Desliga*) Que merda! O dia mal começou e já tem gente querendo comprar companhia. Somos tão sós nesta cidade. (*Pausa*) Que coisa estranha aquele homem batendo na minha parede. O que será que ele quer? Não dá pra confiar em ninguém. Se ele continuar com isso eu vou ter que fazer alguma coisa... (*pausa e de novo anotando na caderneta*).

O HOMEM CARECA come seu pacote de biscoitos água e sal:

HOMEM CARECA
Que fome...

Lembra-se do vizinho e por educação vai até a parede oferecê-los:

HOMEM CARECA

O Maestro quer biscoito? (*Silêncio, ninguém responde*) Deve estar dormindo. É melhor não incomodar. Pode ter trabalhado a noite inteira. Eu estava com fome. Ah! O sangue precisa fluir pelo cérebro. Como há gente doente neste mundo. Por mim, eu nunca mais saia deste quarto. Nem para comprar biscoitos. Pra que ir lá fora? Aborrecimento. As pessoas te olham com ódio, desprezo. As pessoas não se suportam. (*Pausa e se recrimina*) Ouve bem o que você está dizendo homem! Quanta besteira! Agindo dessa forma, você vai fazer o que eles querem: ficar vazio. O primeiro passo para nos tornarmos vazios é fechar portas e janelas. (*Vai a persiana e fecha-a*) Que sorte eu ter encontrado excelentes vizinhos.

Outra vez na Livraria:

MOÇA DO LADO

Quem será esse homem? Espero que ele não mais me incomode. (*Pausa*) Como ele será?

HOMEM CARECA

Eu ainda me lembro da velha do andar de cima do último lugar que morei. Arrastava móveis o dia e a noite inteira. Eu tinha trovões particulares sobre a minha cabeça. O Homem do pano preto ria disso. O covarde se divertia com esse som irritante. (*Reproduz o trovão dos móveis e o telefone toca na livraria*).

MOÇA DO LADO

Livraria, bom dia! (*Pausa*) Quem deve estar na casa de massagem é sua mãe! (*desliga*) Que merda! A gente não tem paz em casa, no trabalho, no coração... Se a minha vida não mudar, eu volto pra casa da minha mãe. Deixo para sempre esta cidade de medo e solidão.

HOMEM CARECA

Do Mozart ele nunca gostou.

Entra uma nova peça de Mozart.

MOÇA DO LADO

Aquele HOMEM me assusta... Ao mesmo tempo ele me... Você está dizendo bobagem!

HOMEM CARECA

A minha vida podia ser apenas Poesia...

MOÇA DO LADO

A minha vida podia ser apenas cinema...

O HOMEM CARECA Pega o livro “Guardador de Rebanhos” de Fernando Pessoa, heterônimo Alberto Caeiro; a MOÇA DO LADO pega o mesmo livro e o lê:

HOMEM CARECA

“Ser poeta não é uma ambição minha, é a minha maneira de estar sozinho”.
(*Fecha e guarda o Livro*) Mestre Alberto Caeiro, Fernando Pessoa...

MOÇA DO LADO

“É a minha maneira de estar sozinha”.

Ambos fecham o livro. A MOÇA DO LADO fecha a livraria, terminou seu dia de trabalho. Sai para a esteira. A Luz se apaga na Loja. Se ouve Mozart. O Homem Careca volta a oferecer biscoitos ao vizinho.

HOMEM CARECA

O Maestro quer biscoito?

Luz fica discreta sobre o Homem Careca que está fumando e escrevendo um poema:

Cena 7: A MOÇA DO LADO, Metrô super lotado, ela se enfia num espaço, segurando com dificuldade sua bolsa e sua sombrinha:

MOÇA DO LADO

Falta uma estação. Daqui a pouco, vou estar de volta ao meu quarto. A livraria foi um tédio... Como sempre. (*pausa*) Quem será o desgraçado que fica ligando pra lá, passando trote? E aquele HOMEM na minha parede? O que ele quer? Não tenho coragem de denunciá-lo. Ele tem uma voz forte. Parece ser um HOMEM grande. E se eu batesse na sua porta? Está louca? E se ele me puxar para dentro do seu quarto? Ele poder fazer coisas... Ah! Moça, você é tão ridícula... Tão só. O que seria de você sem seus presentes japoneses, livros emprestados da livraria e cds de Jazz? (*Pausa*) Vou para casa ou vou ao cinema? Queria ver outra vez “Hiroshima Mon Amour”. Cinema não! As

peessoas ficam olhando pra gente quando estamos sozinhas no cinema. Devem dizer: veja, como ela é sozinha. Não tem nem um amigo para convidar para ir ao cinema. Merda de vida. *(Pausa)* Lan House? Não! Chega de ficar no MSN conversando com falsos Romeus. Achar um amor pelo computador é o mesmo que acertar na loteria. Nem sou boa de números. Eu me sinto feia e gorda. E este metrô cada vez mais insuportável. E a cidade tão opressora. Vou acabar voltando para a casa de mamãe... Aqui todos estamos tão perto, nossos corpos se tocando, mas estamos tão separados um do outro. Se eu tivesse dinheiro, ia morar em Tóquio. Pelo menos lá a solidão tem mais gente. Merda de vida! Quem será aquele homem?

VOZ em of:

Próxima estação: solidão.

MOÇA DO LADO

Merda de estação.

A MOÇA DO LADO sai do metro; ela volta a caminhar na esteira. Até que chega outra vez na pensão.

Cena 8: Enquanto isso o HOMEM CARECA está andando de um lado para outro, lendo seu livro biográfico de Mozart, lê um trecho em voz alta sobre o pai e a mãe de Mozart. Chega a MOÇA DO LADO, sorrateira pelas escadas, curiosa e assustada com o vizinho misterioso; ela reluta, mas acaba se aproximando da porta dele, a fim de tentar ouvir algo revelador; é quando o HOMEM CARECA percebe que há alguém do outro lado da porta. Ele reluta, mas vai até à porta. Agora, ambos estão com os ouvidos quase encostados na porta; lado a lado, os lados das faces quase se tocam; de repente, a moça do lado deixa cair a sombrinha no chão, ela foge para o seu quarto; o HOMEM CARECA fica agoniado e começa a andar pelo quarto e agora é ele quem vai para o corredor, com o livro de Mozart nas mãos, até a porta do quarto da MOÇA DO LADO; ela ouve passos no corredor, fica assustada, ficam tentando ouvir um ao outro pela porta, até que o livro de Mozart cai no chão e ele foge para seu quarto; Pausa. Agora a MOÇA DO LADO está mais tranqüila e retira da bolsa seu novo presente japonês: uma espada de sabre de samurai em miniatura; ela se ajoelha como um samurai e com ar enigmático, ela retira da bainha o sabre e então pratica um falso Haraquiri:

MOÇA DO LADO

Haraquiriiiiiii!!

Ela começa a rir de si mesma e depois se censura; ela lembra-se do HOMEM CARECA do outro lado da parede; O HOMEM CARECA levanta-se, pois ouviu o Maestro perguntar se ele estava em casa:

HOMEM CARECA
Eu estou aqui, Maestro!

Ele vai até a parede como a MOÇA DO LADO está de volta à cama e guarda seu novo presente; ela cola o ouvido na parede:

MOÇA DO LADO
Este HOMEM de novo me chamando!

HOMEM CARECA
O Maestro está bem?

MOÇA DO LADO
Eu não vou te dar atenção!

HOMEM CARECA
Eu não ando muito bem... Há muito tempo não vivo e nem durmo bem... O mundo anda muito barulhento, Maestro.

MOÇA DO LADO
O que o senhor quer, afinal?

HOMEM CARECA
Que bom que o senhor está bem. Um homem gentil com o senhor merece a paz.

MOÇA DO LADO
Moço, eu estou avisando! Eu não quero conversa com o senhor. O senhor é muito mal educado.

HOMEM CARECA
Nem dormir, eu tenho conseguido. Já tentei beber muito vinho antes de dormir... Mas não deu certo... (rindo) Nem Baco pôde me ajudar, Maestro...

A MOÇA DO LADO pega um copo de água e tenta ouvir melhor o HOMEM CARECA.

HOMEM CARECA

Eu queria tanto dormir o sono dos justos um dia... Sonhar que eu sou um homem simples, como um camponês...

MOÇA DO LADO

Japonês? Ele é japonês? Então é por isso que eu não entendo o que ele fala e ele não me compreende! Meus Deus! Ele é japonês! Será que ele mora em Tóquio?

A MOÇA DO LADO pega seu livro de japonês, procurando uma saudação, enquanto o HOMEM CARECA divaga:

HOMEM CARECA

Mas me tornei um homem das cidades. Um vulto percorrendo ruas de solidão.

MOÇA DO LADO

Achei uma saudação!: “Como vão as coisas?”: “Ikaga Desu Ka?”!
(*Ela cola o copo a parede*)

HOMEM CARECA

A música? O que é para mim? (*Pausa*) Deleite!

MOÇA DO LADO

Deteike?

(*Procura no dicionário o que ela supõe que o seu “vizinho japonês” disse*)

HOMEM CARECA

Mas fundamentalmente a Música é salvação!

MOÇA DO LADO

Deteike: “Dê o Fora! Se manda!” (*Irrita-se*) Dê o fora o senhor! Que fica batendo na minha parede desde que chegou! (*Pausa, cai em si*) Oh! Sua Boba! Como é que ele vai te entender se é japonês?

Ela fecha o dicionário, senta-se desanimada na cama, junto à parede.

HOMEM CARECA

Principalmente Mozart! Ele está sempre nos salvando.

MOÇA DO LADO

Que tristeza! É tão difícil alguém querer conversar com a gente e quando isso acontece, o outro fala japonês. A gente não entende nada. Quem será este HOMEM, meu Deus? Deve ser um coitado que está tentando a vida longe de casa. Se ao menos nós falássemos a mesma língua... Quem sabe, nós poderíamos ir juntos ao cinema... Sabe seu Japonês, eu me sinto tão sozinha... Queria tanto encontrar o amor...*(Irrita-se e se torna contraditória)* Japonês! O senhor não tem o que fazer não?

HOMEM CARECA

Sabe, Maestro. Eu estou com problemas. Desculpe lhe incomodar com os meus problemas, mas é que não tenho ninguém para desabafar. Eu... *(pausa)* Eu estou ficando sem dinheiro e não consigo arrumar novos alunos... Espere! Eu não quero pedir dinheiro emprestado, garanto. Não sou um vigarista... O senhor está aí?

MOÇA DO LADO

O coitado insiste em falar... Fale japonês! Fale! Eu faço de conta que te entendo... E você finge que me entende... É assim mesmo! A gente sempre finge que ouve o outro.

HOMEM CARECA

Que bom que o senhor está aí me ouvindo! Bem... Eu tenho passado por situações difíceis... E tudo começou quando eu tinha treze anos... Eu agora estou com 40 anos, portanto, estou em dificuldades a exatos 27 anos. O senhor imagina o que é uma pessoa viver com medo 27 anos?

MOÇA DO LADO

Japonês, eu não entendo porque você veio para cá. No Japão não há mais chance de ser feliz?

HOMEM CARECA

Na minha casa vivia eu... Minha Mãe... Meu Pai e meu Avô... O Senhor tem família, Maestro?

(A Moça do lado não responde)

HOMEM CARECA

Eu tinha... Até que um dia, eu vi... Eu vi...

O HOMEM CARECA vai até à parede e chama por Mozart:

HOMEM CARECA (Assustado)

Mozart! Oh! Mozart! Mande este homem embora!

MOÇA DO LADO

Que solidão, meu Deus.

A luz vai baixando até escuridão.

Cena 9: Domingo. Toca Eine Kleine na cabeça do homem e a música desliga fora de rotação. A MOÇA DO LADO desperta: ela vai se vestir apressada para o trabalho, mas lembra-se que é domingo:

MOÇA DO LADO

Ah! É domingo...

MOÇA DO LADO

O que vou fazer neste domingo? (*Pausa longa, os atores ficam olhando para a platéia, perguntando o que você vai fazer neste domingo?*)

MOÇA DO LADO

Um banho? Começar o dia com um banho. Um banho pode lavar o domingo...

O HOMEM CARECA acorda. Bebe água. Vai até a mala, abre-a e fica observando algo em seu interior, pega um jornal velho. A MOÇA DO LADO atravessa o corredor e entra no banheiro. Luz discreta no banheiro, ela começa a despír-se quando o HOMEM CARECA com o jornal nas mãos também se dirige para o banheiro:

HOMEM CARECA

(Com jornal nas mãos)

Tem alguém aí?

MOÇA DO LADO

Tem gente!

HOMEM CARECA

Vai demorar?

MOÇA DO LADO (Irritada)

Vou.

HOMEM CARECA

Desculpe, eu espero!

MOÇA DO LADO

Vou demorar, moço!

HOMEM CARECA

Eu espero!

MOÇA DO LADO

Que merda, este banheiro coletivo! A gente não tem paz!

HOMEM CARECA (consigo)

- Preciso tomar um banho! Nem sei quanto tempo eu não tomo banho!

O HOMEM CARECA acorrido começa a ler a notícia sobre um homem em fúria que matou pessoas numa rua de Tóquio, ouve-se a tradicional música japonesa ao fundo:

HOMEM CARECA

Tóquio: Um HOMEM armado com uma faca matou sete pessoas e deixou onze feridas no centro de Tóquio. O crime ocorreu no distrito de Akihabara é região popular entre os jovens e os turistas. Segundo relatos, o assassino, que teria sido identificado como Tomohiro Kato, de 25 anos, dirigiu seu carro contra um grupo de pessoas e depois começou a esfaquear qualquer um que passasse por seu caminho. "Eu vi uma carnificina. Corpos por todos os lados. Alguns estavam conscientes, outros não, deitados na calçada e na rua. Havia muita gente, muitos curiosos", disse uma testemunha a BBC. O HOMEM pulou sobre outro HOMEM que ele tinha atropelado com seu carro e o esfaqueou diversas vezes. Andando na direção da estação de Akihabara, ele cortava pessoas aleatoriamente". Akihabara é conhecido como o paraíso dos eletrônicos e zona de prostituição". Este tipo de episódio, que já foi raro no Japão, está se tornando mais comum nos últimos anos.

MOÇA DO LADO

Esta voz!

A MOÇA DO LADO presta a atenção na voz do HOMEM CARECA, isto a deixa angustiada.

HOMEM CARECA (fechando o jornal)

Foi uma tolice ter comprado este jornal. Devia ter guardado o dinheiro para os biscoitos. Não encontrei nenhuma resposta. Nenhuma porta aberta. A gente só encontra dúvidas e desespero. O meu amigo Albert Camus tem razão: “No futuro, dirão de nós: fornicavam e liam jornais”. - Vai demorar?

MOÇA DO LADO

É ele! O HOMEM que bate na minha parede! Ele fala português...

HOMEM CARECA

Vai demorar?

A MOÇA DO LADO sem saber ao certo que dizer, agora com a toalha nas mãos e disfarçando a voz para não ser reconhecida:

MOÇA DO LADO

Sim! Eu estou tomando banho, moço. Vou demorar, sim!

HOMEM CARECA

Banho é? (*consigo*) Me deu uma boa idéia. Nem me lembro da última vez que tomei um bom banho... Está bem! Eu volto depois.

(Sai para o seu quarto)

A MOÇA DO LADO coloca a cabeça para fora do banheiro e espia o HOMEM CARECA de costas, ele entrando em seu quarto:

MOÇA DO LADO

É ele mesmo! Meus Deus! Ele não é japonês. Ele é CARECA!

Cena 10: O HOMEM CARECA de volta ao seu quarto, jornal nas mãos, mas o deixa sobre a mesa, pega um caderno com seus Poemas, lê um poema sobre o ato de tomar banho, enquanto a moça do lado está quieta em seu quarto com a toalha nas mãos ainda em choque por ter descoberto que seu vizinho não é japonês, que há possibilidade de diálogo:

HOMEM CARECA

(Recitando seu poema para um público imaginário)

Tomar banho.

É mais que necessário o banho pela manhã.

Porque se eu não me banho é como se a minha alma estivesse suja.

Mas ao mesmo tempo Acho tão inútil banhar-me pela manhã.

Como é inútil lavar os pratos.

Porque os pratos sempre vão estar sujos.

Quando eu estou a banhar-me pelas manhãs eu sou como um prato rachado
sob a torneira.

Um prato em que as formigas fazem piquenique com os restos de mim.
A água limpa deslizando pelo pálido esmalte, cuja marca está impressa no
lado do prato em que não se come...

Mas a água não basta para a limpeza, nem mesmo o detergente porque no
Fundo e na Superfície eu jamais serei biodegradável.

Sim! Banhar-me! Lavar a louça!

Esvaziar-me das sobras para me sentir um prato limpo e desengordurado de
tristeza!

Tornar-me um prato útil a mesa na companhia dos talheres e dos copos. Mas a
mulher deixou cair o prato no meio da sala!

E eu me tornei pedaços do que fui!

Um limpo mosaico a mercê da correnteza dentro da pia da vida.

HOMEM CARECA

- Este poema ainda não está bom... Eu vou trabalhar mais nele... (*pausa e fechando o caderno*) Vale a pena?

O HOMEM CARECA fecha seu caderno, pega outra vez o jornal e desta vez acha uma notícia que lhe interessa:

HOMEM CARECA

Uma notícia sobre Mozart! (Vai à parede)

HOMEM CARECA

Maestro! Achei uma notícia sobre Mozart no jornal! Diz aqui: “Ouvir Mozart pode beneficiar pacientes com epilepsia, segundo médicos”. Ouviu isto, Maestro! Mozart realmente pode nos curar!

Cena 11: Começa uma nova peça de Mozart. É segunda-feira. Ambos se vestem para sair. A MOÇA DO LADO se arruma, ela está mexida com a

descoberta de que o **HOMEM Não é Japonês**. A música avança. A **Moça do Lado** se arruma, pega sombrinha nova, caminha na esteira, chega à livraria, entra no baú, arruma livros, coloca a flor sobre o balcão, atende telefone, guarda a flor, guarda os livros, sai do baú, fecha a livraria, volta a caminha na esteira; enquanto tudo isso o **Homem Careca** tentou arrumar alunos.

Homem Careca

(Na casa de um aluno)

Bom dia. Estudou a lição? Ah! Você acha Werther de Goethe Chato? Passa bem.

(sai da casa deste aluno e caminha pela rua)

Homem Careca

(Na casa de outro aluno)

Boa tarde! Estudou a lição? Você acha o Eu de Augusto dos Anjos Bizarro.

(Sai)

Neste momento a música cessa. A **MOÇA DO LADO** está no Metrô voltando para casa depois de mais um dia na livraria:

Voz em of:

“Próxima estação: Aparição.

MOÇA DO LADO

Desço nesta estação ou na próxima?

Entra no trem o **HOMEM CARECA** com seu gorro cobrindo a cabeça e seu caderno de poesia, ele se senta na frente da **MOÇA DO LADO** e revela sua careca; ela o reconhece e fica nervosa:

MOÇA DO LADO

É ele! O careca que não é japonês! (*pausa*) Ele é estranho... Mas é forte. Parece ter um corpo bonito... Falo com ele ou não falo? Não! Ta louca! Eu podia dizer: Boa noite, moço! Desculpa perguntar: o que o senhor quer comigo? Por que fica batendo na minha parede.

O HOMEM CARECA

Não consegui nenhum aluno. Ninguém mais se interessa por Literatura. Meu dinheiro está acabando e daqui a pouco não terei mais como pagar a pensão e

nem comprar biscoitos... Estou ficando sem saída... E ainda gastei meus últimos trocados nesta passagem de Metrô... Mas estou tão cansado de andar...

O HOMEM CARECA abre seu caderno e começa a escrever um poema:

MOÇA DO LADO

Parece preocupado. Falo com ele ou não falo? Você é boba! De repente ele é um cara legal, vocês podem ficar amigos. Ir juntos ao cinema! São vizinhos mesmo! Melhor falar com alguém real, ao seu lado, do que com alguém virtual dentro de uma lan house fria.

HOMEM CARECA

Escrever um poema... É uma saída escrever um poema...

MOÇA DO LADO

(Espia o que ele escreveu)

“Corda envolta de um coração com nó na garganta”.

(Pausa)

MOÇA DO LADO

Será que ele ouviu eu dizer que me sinto sozinha! Eu vou falar com ele! Mo...

Voz em of:

“Próxima estação: solidão.

MOÇA DO LADO

Merda de estação!

Cena 12: Ouve-se o primeiro movimento do Réquiem. O HOMEM CARECA sai do trem e a MOÇA DO LADO vai atrás dele, perseguição na rua, o Homem Careca desconfia dela, mas ela se esconde atrás da sombrinha, ele chega à pensão e ela pra diante de sua porta. Depois ela vai para casa onde veste seu bonito vestido vermelho.

HOMEM CARECA

Não consegui novos alunos...Sempre estive na merda... Não tenho saída. Nem a Literatura pode me salvar! O amor te matou? Será que o amor pode salvar? Estou confuso... Talvez eu tenha mesmo que encarar a Grande Fêmea. Goethe escreveu “A coisa mais certa deste mundo é que o afeto, somente, torna o

HOMEM necessário”. Literatura! Frases de efeito... Por que você nem se despediu de mim, Homem do Pano Preto? É pesado demais carregar esta mala cheia de culpa... É melhor acabar logo com isso? Você não tem ninguém, está na miséria...

O Homem careca senta e começa escrever sua carta testamento:

"Prezado Maestro, primeiramente quero lhe agradecer a atenção que o senhor me dispensou através desta parede. Caso o senhor encontre esta carta, exponho aqui as razões que me conduziram a tal destino: Destruí minha família aos 13 anos, quando contei ao meu pai o adultério de minha mãe. Ele meteu uma bala na cabeça ao som de Mozart que detestava e meu avô sempre ouvia em seu toca-disco. A última visão que guardo de meu pai é o pano preto que a polícia cobriu seu corpo quando o levaram. "O Homem sob o pano preto". Minha mãe desapareceu.

Jogo livros, carta no chão, deixando a mesa limpa. Pega a mala e de dentro dela retira uma corda. Joga a mala no chão. Coloca a corda no pescoço e procura um ponto para pendurar.

HOMEM CARECA

“Desde que você foi embora mãe, meus travesseiros se tornaram de pedra...”

Cena final: Neste momento a MOÇA DO LADO bate a porta do quarto do HOMEM CARECA. O Réquiem pára de tocar. Ela o chama:

MOÇA DO LADO

Moço! Moço! O senhor está aí? Eu sou sua vizinha! Posso falar com o senhor um instante?

HOMEM CARECA

(Ainda com a corda no pescoço)

Quem é?

MOÇA DO LADO

A Moça do Lado! Eu gostaria de falar com o senhor. Eu sou sua vizinha, moço. O senhor bate na minha parede!

HOMEM CARECA

Vizinha? Que vizinha é essa? Quem mora aqui do lado é o maestro! Não estou entendendo... Há algo errado aqui.

MOÇA DO LADO

O senhor chegou há uma semana aqui na pensão. O senhor tem falado comigo pela parede!

MOÇA DO LADO

Meu nome é Margarida, a Moça do Lado!

HOMEM CARECA (abre a porta)

O que você quer?

MOÇA DO LADO

Desculpe insistir moço, mas eu precisava muito falar com o senhor.

HOMEM CARECA

Você disse que se chama Margarida?

MOÇA DO LADO

Margarida. Posso entrar? (*Entra e Vê a corda. Pausa*) O senhor ia se matar?

O HOMEM CARECA retira a CORDA do pescoço:

HOMEM CARECA

Você não tem nada com isso?

MARGARIDA

O senhor está com algum problema? Por que ia se matar? Melhor eu ir embora... (*Vai saindo*)

HOMEM CARECA

Espere!

MARGARIDA espera e o HOMEM CARECA se aproxima com cautela.

HOMEM CARECA

Por que você veio aqui?

MARGARIDA

Por que? Eu é que deveria perguntar ao senhor porque há uma semana me chama pela parede: Moça! Oh! Moça!

HOMEM CARECA

Deve haver algum engano: eu nunca chamei você.

MARGARIDA

O senhor está de brincadeira, não está? Já sei, o senhor é um desses sujeitos que ficam passando trotes... Ah! Casa de Massagem! Então era o senhor que ligava para a livraria perguntando se era casa de massagem?

HOMEM CARECA

Eu? A senhora está louca! Vem ao meu quarto me acusar de lhe importunar e agora essa história de casa de massagem... A senhora é que deve estar de brincadeira, não é?

MARGARIDA

O senhor não está bem da cabeça, não é?

HOMEM CARECA (Ficando nervoso e joga a corda no chão com violência)

Merda! Por que veio aqui?

MARGARIDA (Irrita-se)

Por que? (Pausa) Porque eu sou uma idiota! (sai correndo para o seu quarto)

O HOMEM CARECA vai atrás dela e invade seu quarto. MARGARIDA fica apavorada quando ele entra, ela sobe na cama:

MARGARIDA

Eu vou gritar! Saia do meu quarto!
Vá embora!

HOMEM CARECA

Você mora aqui?

MARGARIDA

Claro que moro! Por favor, saia do meu quarto!

HOMEM CARECA

Por que você disse que é uma idiota?

MARGARIDA

Não disse nada... Saia do meu quarto!

HOMEM CARECA

Disse sim. Disse que é uma idiota...

MARGARIDA

Porque sou!

HOMEM CARECA

Moça, não precisa ficar com medo de mim. Não farei nada. Prometo. Por favor, desculpe se a assustei.

MARGARIDA

O senhor me assusta... Vá embora, por favor.

HOMEM CARECA

Juro. Não precisa ter medo... Eu adoro o seu nome: MARGARIDA, a pura! Já leu Fausto de Goethe?

MOÇA DO LADO

Não. Moço, não era o senhor que ligava pra lá perguntando sobre casa de massagem, era?

HOMEM CARECA

Claro que não. Não quer descer?

MARGARIDA (ri)

Pareço uma idiota aqui em cima, não?

HOMEM CARECA

Não. Parece sim uma... Julieta...

(Pausa. O HOMEM CARECA fica sem graça de ter dito isto).

HOMEM CARECA

Melhor eu voltar para o meu quarto.
(Vai saindo)

MARGARIDA

Espera.

HOMEM CARECA saindo.

MARGARIDA

Espera, moço! Senta.

HOMEM CARECA

Sentar?

MARGARIDA (Ordenando)

Senta!

Pausa. Ele se senta. Ela também, ao seu lado. Os dois ficam sem graça, procurando palavras.

MARGARIDA

O que o senhor faz?

HOMEM CARECA

O que faço? Como assim?

MARGARIDA

Em que você trabalha?

HOMEM CARECA

(Pensa) Sou... Sou poeta! Ainda não publiquei, mas é uma questão de tempo.

MARGARIDA

Adoro poesia!

O Homem Careca pega um cigarro e começa a leva-lo à boca, de repente, MARGARIDA dá um beijo no HOMEM CARECA: Pausa longa.

MARGARIDA

Quer ir ao cinema comigo?

HOMEM CARECA

Cinema?

MARGARIDA

Eu não gosto de ir sozinha ao cinema. E está passando outra vez um filme que eu gosto muito: “Hiroshima Mon Amour” de Alan Resnais. Já viu?

HOMEM CARECA

Eu não me lembro a última vez que fui ao cinema.... É que eu estou sem dinheiro... e Prefiro os livros...

MARGARIDA

Eu prefiro cinema. É que eu trabalho numa livraria. Eu pago a sua entrada! Você vai gostar! Vamos?

HOMEM CARECA

Aceito.

MARGARIDA

Que bom! Vai ser divertido.

HOMEM CARECA

Por que me beijou?

MARGARIDA

Deu vontade...Não gostou?

HOMEM CARECA

Ainda sinto... (põe a mão nos lábios)

MARGARIDA

Eu também...

Pausa. Eles estão procurando palavras.

MARGARIDA

Diga uma coisa: você ia mesmo se matar?

HOMEM CARECA

Sim.

MARGARIDA

Por que?

HOMEM CARECA

É uma longa história.

MARGARIDA

Promete uma coisa?

HOMEM CARECA

O que?

MARGARIDA

Promete que você não se mata até a gente ir ao cinema.

HOMEM CARECA (ri)

Prometo.

MARGARIDA

Quem bom! Quem sabe, depois do cinema a gente come um cachorro quente!

HOMEM CARECA

Cachorro quente...

MARGARIDA

Nem sei o seu nome: eu te chamo de careca! E eu pensava que você era japonês (ri).

HOMEM CARECA

Japonês?

MARGARIDA

Isso mesmo. Posso te chamar de careca?

HOMEM CARECA

Pode. Melhor Careca do que japonês.
E eu pensava que você era maestro!

MARGARIDA

Não sou não. Mas amo ouvir música. Veja quantos cds eu tenho! Sabe... Eu acho que a gente vai se entender, Careca...

HOMEM CARECA

Eu acho que sim... Margarida.

Começa a tocar “German Dance” de Mozart. A MOÇA DO LADO levanta-se e detrás da cama pega cinco sombrinhas orientais coloridas, começa a abrir cada uma delas pelo quarto.

MOÇA DO LADO

Escolhe uma pra gente ir ao cinema!

HOMEM CARECA

Azul.

MOÇA DO LADO (Surpresa)

A que mais gosto! Da cor do céu.

HOMEM CARECA

No céu está Mozart, como no poema de Manoel Bandeira Você gosta de Mozart?

MOÇA DO LADO

Adoro Mozart!

A Luz vai baixando, Toca Mozart.

FIM.